

# Brasília-DF



**CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA**  
(COM EDUARDA ESPOSITO)  
calexa1970@gmail.com

## Escolha mais fácil

Para o PSD, uma eventual disputa entre Lula e Ratinho Jr. (um dos nomes cotados na corrida ao Planalto), com amplo favoritismo para o petista, favoreceria uma acomodação regional no partido. Como a legenda tem políticos de oposição e governistas, cada pesedista se sentiria mais confortável em fazer palanque ao lado do seu candidato sem comprometer o partido no pós-eleição.

## Melhor em 2030

Em relação a Tarcísio, a aposta seria para 2030. Isso porque, na visão dos aliados do governador paulista, Lula não deve conseguir fazer um sucessor. Se entrar na corrida ao Planalto já no próximo ano, Tarcísio corre o risco de perder as eleições e o governo de São Paulo.

## Variável instável

Outro fator considerado no entorno de Tarcísio é a relação com o clã Bolsonaro. A depender do que acontecer com o ex-presidente e com Eduardo Bolsonaro, o ex-ministro pode ser visto como um traidor caso decida concorrer ao Planalto em 2026. A fim de evitar qualquer dúvida, Tarcísio renovou ontem a solidariedade ao seu ex-chefe.

## Agora ou nunca

O resultado dessa equação seria a formação de uma chapa Tarcísio/Kassab para o governo de São Paulo. O presidente do PSD viria como vice do titular do Bandeirantes e, em 2030, herdaria o governo com a ida do republicano para as eleições presidenciais. Mas aliados do governador de São Paulo também estão de olho na concorrência. Esperar o Planalto até 2030, acreditam, poderia abrir uma janela de oportunidade para outros candidatos de centro ou conservadores.

# Kassab, Tarcísio e os cálculos para 2026

Ontem em Brasília para cumprir agenda política, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), estudam movimentos para as eleições do próximo ano. Entre outros compromissos, Kassab tinha encontro com o presidente Lula, que busca mais fidelidade da coalizão partidária - o PSD tem as pastas do Turismo, Integração Nacional e Comunicações.

Tarcísio, por sua vez, encontrou-se com o ex-presidente Jair Bolsonaro — pela segunda vez em menos de 30 dias. Também se reuniu com outros governadores na residência de Ibaneis Rocha, onde trataram de tarifaço e outros temas.

Colegas de trabalho no Palácio dos Bandeirantes — Kassab é secretário de Governo de Tarcísio — ambos dividem um cálculo político em relação a 2026. E esse cálculo passa por uma vitória de Lula na próxima disputa presidencial.



## Pressa

De torozeleira eletrônica, o senador Marcos do Val (Podemos-ES) foi visto pela coluna correndo para deixar o Senado às 18h11. A pressa tinha motivo: o bolsonarista precisava chegar em casa até as 19h.

## Semântica

Após a tensão da noite de quarta-feira, deputados já começaram a falar de forma mais branda sobre as ocupações do PL. “Quando era no recesso, eles queriam trabalhar para aprovar a moção de Trump. Agora que os trabalhos voltaram, não queriam deixar ninguém trabalhar”, disse um deputado à coluna.

## PNE tem tempo

Deputados ligados ao Plano Nacional de Educação (PNE) acreditam que o projeto deve ser votado na Comissão e no Plenário até começo de outubro. O cálculo é deixar dois meses para o Senado aprovar a proposta antes da data limite, janeiro de 2026.

## Anistia precisa esperar

Neste cenário pós-rebelião no Parlamento, o PL pretende focar, nesse primeiro momento, no fim do foro privilegiado. A anistia não será deixada de lado, mas deverá aguardar. Será preciso construir um consenso com os líderes na Casa

## Veja bem

Um estudo da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca) analisou a reforma do Imposto de Renda de 1996, quando os dividendos ficaram isentos de tributação. O estudo conclui que, mesmo com a isenção, a arrecadação aumentou. Isso porque a medida ampliou investimentos estrangeiros e possibilitou a distribuição dos dividendos nas empresas.

## Somas e perdas

A partir dessa premissa, o estudo alerta que uma reforma do Imposto de Renda com taxação de dividendos corre o risco de resultar em queda na arrecadação, em razão da fuga de capitais.

## RELAÇÕES EXTERIORES

# Uma alternativa ao tarifaço

Lula e primeiro-ministro da Índia discutem sanções de Trump e planejam maior aproximação com intensificação do fluxo comercial

» VICTOR CORREIA

## Razões diferentes

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva debateu, ontem, com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, as sobretaxas impostas pelo governo de Donald Trump às exportações dos dois países para os Estados Unidos — sancionados com uma alíquota de 50%. A conversa, por telefone, durou uma hora e ambos concordaram que é preciso “fazer frente” ao cenário atual. Lula e Modi defenderam o aumento da relação em áreas como comércio, defesa, energia, minerais críticos, saúde e inclusão digital.

“Os líderes discutiram o cenário econômico internacional e a imposição de tarifas unilaterais. Brasil e Índia são, até o momento, os dois países mais afetados”, diz a nota emitida pelo Planalto sobre a conversa. “Ambos reafirmaram a importância em defender o multilateralismo e a necessidade de fazer frente aos desafios da conjuntura, além de explorar possibilidades de maior integração entre os dois países”, acrescenta o comunicado.

Lula e Modi também trocaram informações sobre o Pix e o Upi, plataforma indiana de pagamento semelhante à brasileira. Para a ampliação do comércio, a meta é aumentar o fluxo entre Brasil e Índia para mais de US\$ 20 bilhões até 2030 — atualmente está em US\$ 12 bilhões.

O presidente também confirmou uma visita de Estado à Índia no início do próximo ano, em contrapartida à visita de Estado realizada por Modi ao Brasil em julho — na sequência da cúpula do Brics, no Rio de Janeiro. Em preparação, o vice-presidente Geraldo Alckmin irá ao país asiático em outubro para participar do encontro do Mecanismo de Monitoramento de Comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Brasil e Índia tornaram-se os principais alvos do tarifaço de Trump, mas por motivos diferentes. No caso brasileiro, a taxação de 50% às exportações foi imposta em meio a uma tentativa de interferência do presidente norte-americano sobre o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, réu por tentativa de golpe de Estado. A expectativa é que o ministro Alexandre de Moraes, relator do processo, dê seu parecer até setembro. O magistrado, por sua vez, foi enquadrado pelo Departamento do Tesouro norte-americano na Lei Magnitsky — que bloqueia bens e dificulta as transações bancárias dos sancionados.

No caso da Índia, a taxação imposta pelos EUA inicialmente era de 25%, mas foi elevada em mais 25% por conta da compra de petróleo da Rússia — contornando um bloqueio que os norte-americanos pretendem impôr a Moscou para estrangular economicamente o governo de Vladimir Putin e fazê-lo suspender a guerra contra a Ucrânia.

O tarifaço de Trump contra Brasil e Índia tem como pano de fundo o avanço do Brics como alternativa política e comercial aos EUA. Na cúpula do Rio de Janeiro, Lula defendeu enfaticamente que as transações comerciais internacionais aos poucos deixassem de adotar o dólar norte-americano como moeda comum. Horas depois a ter sido aventada essa possibilidade, Trump anunciou na contra que mantém na Truth Social que não admitiria nada no cenário internacional que pudesse contrariar os interesses dos EUA. Na sequência, impôs o tarifaço de 50% ao Brasil.

Só que o país pode ser taxado ainda mais em função do fluxo comercial que mantém com Moscou. O Brasil é um grande importador de fertilizantes e de óleo diesel dos russos. (Colaborou Fabio Grecchi)

Valter Campanato/Agência Brasil



Janja, Wagner, Lula e Kléber Costa Filho: cultura para reforçar a importância no Brasil no cenário internacional



É tão bonito pensar que, hoje, a gente vive num país que tem Ministério da Cultura outra vez e que os artistas brasileiros, que a arte brasileira e que os brasileiros se veem representados nos seus artistas e na sua arte. Que bom que a gente está aqui, juntos, para celebrar a arte e o cinema brasileiro”

Wagner Moura, ator principal de *O Agente Secreto*

# Filme no Alvorada para reafirmar soberania

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assistiu, na noite de ontem, ao filme *O Agente Secreto*, no Palácio do Alvorada, em Brasília. Premiado no Festival de Cinema de Cannes como melhor ator e melhor direção, o longa vai estreiar nos cinemas brasileiros em novembro.

Antes da sessão, que contou com a participação da direção e do elenco do filme, Lula associou o fato de o filme ter sido premiado no Festival de Cannes com a ideia de “soberania” brasileira. “Nós não

somos secundários no planeta. O mundo é redondo, não tem primeiro nem segundo mundo. E quem duvida do Brasil, é sempre bom lembrar que ganhamos um Oscar nos Estados Unidos (com *Ainda estou aqui*) e um Cannes na França (com *O Agente secreto*)”, disse.

Em seu discurso, o presidente se emocionou ao falar da guerra entre Israel e Hamas. Como enfatizou, o mundo tinha de se preocupar mais com a dor das crianças e com a defesa da cultura do que com a produção de armas. “Quantas crianças vão morrer (em Gaza) indo em

busca de alimento. E agora nós chegamos a cretinice de dar comida e água para as crianças e matá-los até eles pegarem a comida. Então, a cultura é temida porque a cultura dá consciência política. A cultura dá informação e cultura não deixa a gente ser submisso”, defendeu.

Ator principal de *O Agente Secreto*, Wagner Moura acompanhou a exibição do filme. “Emocionante ter recebido a ligação do presidente quando ganhamos o Cannes. É tão bonito pensar que, hoje, a gente vive num país que tem Ministério da Cultura outra vez e que os

artistas brasileiros, que a arte brasileira e que os brasileiros se veem representados nos seus artistas e na sua arte. Que bom que a gente está aqui, juntos, para celebrar a arte e o cinema brasileiro”, afirmou.

A exibição do filme contou com a participação do diretor Kleber Costa Filho, de atores e atrizes que compuseram o longa, e de ministros como Margareth Menezes (Cultura), Sílvia Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Jorge Messias (Advocacia-Geral da União).

Leia mais na página 7